

Proposta de correção da prova 639 – 1ª fase data especial – Versão 1

GRUPO I

A

1. A percepção que o “eu” tem do momento atual é transmitida pela utilização metafórica do vocábulo “noite” simbolizando o fim e o vazio associados a uma “alma vil”. No presente, nada resta das glórias e conquistas do passado nem do (re)conhecimento “universal” do mar, o que provoca uma enorme saudade geradora de desânimo. Conclui-se, assim, que o presente é dominado pela prostração e abatimento.
2. Ao igualar a força da “vontade” à da “tormenta”, o “eu” enaltece a coragem e a dimensão heroica dos portugueses, que nunca se furtaram à dor e às aflições. Tendo vencido os tormentos e obstáculos, marcaram indelevelmente a História gloriosa de Portugal, ao contrário do que acontece no presente, que se afigura triste, nubloso e marcado pela ausência de ambição.
3. A “chama” referida no verso 5 é uma alusão à força dos portugueses que os incentivou e empurrou, no passado, para vastos e fecundos projetos, criadores de glória. No verso 7, afirma-se que essa luz e esse fogo não morreram completamente, apenas se encontram encobertos pelas cinzas. Assim, e relacionando os vários versos da estrofe, afirma-se que, uma vez que ainda há vida (verso 6), ainda há esperança e, portanto, a “chama” pode ser reavivada até pela força “do vento” (verso 8). Implicitamente, o “eu” transmite uma mensagem de ânimo e confiança.
4. Tal como é referido no título, o poema é uma “prece”. No verso 1, está expresso o vocativo, “Senhor”; seguidamente, faz-se uma caracterização dos tempos vividos – o passado glorioso e o presente sem brilho – e só na última estrofe é retomada a súplica, como se verifica pelo imperativo “dá”. O “eu” pede o impulso, a força (“o sopro, a aragem”) necessários para reavivar a chama (“o esforço se remoça”) de modo a que Portugal recupere o fulgor e volte às conquistas, sejam do mar, sejam outras; o que se pretende é que os portugueses obtenham de novo glórias (“outra vez conquistemos a Distância”).

B

Em *Memorial do Convento*, Bartolomeu Lourenço, conhecido, ironicamente, como “Voador”, é uma personagem sonhadora, visionária e persistente.

Com efeito, é dominado pelo sonho e pelo desejo de construir uma “passarola” – resultante das suas experiências aeronáuticas - que se elevará nos céus e permitirá ao homem voar. Ora, este sonho concretiza-se graças à ciência, aos seus estudos superiores e à cooperação e amizade de Baltasar e Blimunda, em quem confia e deposita o esboço da “passarola”, enquanto alarga os seus conhecimentos na Holanda, atribuindo-lhes tarefas específicas para a construção.

Contudo, a felicidade da obra concluída dará lugar à tristeza, uma vez que o desafio leva o Santo Ofício à sua perseguição, o que o obrigou a fugir na máquina com os dois amigos, acabando por se refugiar e morrer em Espanha.

(130 palavras)

GRUPO II

- 1.1. (C)
- 1.2. (D)
- 1.3. (C)
- 1.4. (D)
- 1.5. (A)
- 1.6. (C)
- 1.7. (A)
- 2.1. (Oração) subordinada (substantiva) completiva.
- 2.2. “tudo”.
- 2.3. Valor explicativo.

GRUPO III

Apresenta-se uma proposta de planificação textual.

1º parágrafo

Introdução – Importância dos conhecimentos que a ciência pode aportar às sociedades e o seu contributo para o desenvolvimento da própria sociedade e do homem enquanto ser social.

Desenvolvimento - Apresentação dos argumentos e dos exemplos que suportam a tese.

2º parágrafo

1º argumento e 1º exemplo – influências sobre o homem - O incremento científico e tecnológico de vários domínios, concretamente o da medicina, que aumenta os conhecimentos sobre o ser humano, permitindo o desenvolvimento de técnicas e medicamentos que melhoram e prolongam a vida, aumentando a longevidade com qualidade e encontrando soluções, ou formas de minorar o impacto, para certas doenças que afetam o ser humano e os que o rodeiam.

3º parágrafo

2º argumento e 2º exemplo – influências sobre o mundo e a sociedade – o desenvolvimento de várias áreas científicas, tais como a informática ou a robótica, entre outras, que permitem a criação de instrumentos e equipamentos - sondas, satélites, GPS - capazes de dar, em segundos, informações concretas sobre o mundo, melhorando o conhecimento e o desempenho humanos e permitindo resolver problemas que, sem esses equipamentos, seriam insolúveis, alguns, e de difícil explicação, outros, concretamente no campo de pesquisas e buscas marinhas ou espaciais.

4º parágrafo

Conclusão – Reforço da tese apresentada na introdução e visão pessoal sobre o tema.

Proposta de correção da prova 639 – 1ª fase data especial – Versão 2

GRUPO I

A

1. A percepção que o “eu” tem do momento atual é transmitida pela utilização metafórica do vocábulo “noite” simbolizando o fim e o vazio associados a uma “alma vil”. No presente, nada resta das glórias e conquistas do passado nem do (re)conhecimento “universal” do mar, o que provoca uma enorme saudade geradora de desânimo. Conclui-se, assim, que o presente é dominado pela prostração e abatimento.
2. Ao igualar a força da “vontade” à da “tormenta”, o “eu” enaltece a coragem e a dimensão heroica dos portugueses, que nunca se furtaram à dor e às aflições. Tendo vencido os tormentos e obstáculos, marcaram indelevelmente a História gloriosa de Portugal, ao contrário do que acontece no presente, que se afigura triste, nublado e marcado pela ausência de ambição.
3. A “chama” referida no verso 5 é uma alusão à força dos portugueses que os incentivou e empurrou, no passado, para vastos e fecundos projetos, criadores de glória. No verso 7, afirma-se que essa luz e esse fogo não morreram completamente, apenas se encontram encobertos pelas cinzas. Assim, e relacionando os vários versos da estrofe, afirma-se que, uma vez que ainda há vida, (verso 6), ainda há esperança e, portanto, a “chama” pode ser reavivada até pela força “do vento” (verso 8). Implicitamente, o “eu” transmite uma mensagem de ânimo e confiança.
4. Tal como é referido no título, o poema é uma “prece”. No verso 1, está expresso o vocativo, “Senhor”; seguidamente, faz-se uma caracterização dos tempos vividos – o passado glorioso e o presente sem brilho – e só na última estrofe é retomada a súplica, como se verifica pelo imperativo “dá”. O “eu” pede o impulso, a força (“o sopro, a aragem”) necessárias para reavivar a chama (“o esforço se remoça”) de modo a que Portugal recupere o fulgor e volte às conquistas, sejam do mar, sejam outras; o que se pretende é que os portugueses obtenham de novo glórias (“outra vez conquistemos a Distância”).

B

Em *Memorial do Convento*, Bartolomeu Lourenço, conhecido, ironicamente, como “Voador”, é uma personagem sonhadora, visionária e persistente.

Com efeito, é dominado pelo sonho e pelo desejo de construir uma “passarola” – resultante das suas experiências aeronáuticas - que se elevará nos céus e permitirá ao homem voar. Ora, este sonho concretiza-se graças à ciência, aos seus estudos superiores e à cooperação e amizade de Baltasar e Blimunda, em quem confia e deposita o esboço da “passarola”, enquanto alarga os seus conhecimentos na Holanda, atribuindo-lhes tarefas específicas para a construção.

Contudo, a felicidade da obra concluída dará lugar à tristeza, uma vez que o desafio leva o Santo Ofício à sua perseguição, o que o obrigou a fugir na máquina com os dois amigos, acabando por se refugiar e morrer em Espanha.

(130 palavras)

GRUPO II

- 1.1. (B)
- 1.2. (C)
- 1.3. (B)
- 1.4. (A)
- 1.5. (C)
- 1.6. (D)
- 1.7. (D)
- 2.1. Oração subordinada substantiva completiva.
- 2.2. “tudo”.
- 2.3. Valor explicativo.

GRUPO III

Apresenta-se uma proposta de planificação textual.

1.º parágrafo

Introdução – Importância dos conhecimentos que a ciência pode aportar às sociedades e o seu contributo para o desenvolvimento da própria sociedade e do homem enquanto ser social.

Desenvolvimento - Apresentação dos argumentos e dos exemplos que suportam a tese.

2.º parágrafo

1.º argumento e 1.º exemplo – influências sobre o homem – O incremento científico e tecnológico de vários domínios, concretamente o da medicina, que aumenta os conhecimentos sobre o ser humano, permitindo o desenvolvimento de técnicas e medicamentos que melhoram e prolongam a vida, aumentando a longevidade com qualidade e encontrando soluções, ou formas de minorar o impacto, para certas doenças que afetam o ser humano e os que o rodeiam.

3.º parágrafo

2.º argumento e 2.º exemplo – influências sobre o mundo e a sociedade – o desenvolvimento de várias áreas científicas, tais como a informática ou a robótica, entre outras, que permitem a criação de instrumentos e equipamentos – sondas, satélites, GPS – capazes de dar, em segundos, informações concretas sobre o mundo, melhorando o conhecimento e o desempenho humanos e permitindo resolver problemas que, sem esses equipamentos, seriam insolúveis, alguns, e de difícil explicação, outros, concretamente no campo de pesquisas e buscas marinhas ou espaciais.

4.º parágrafo

Conclusão – Reforço da tese apresentada na introdução e visão pessoal sobre o tema.